

Dutra - Vargas

A UM AMIGO EM PARIS

Rio, janeiro — Na semana que vem teremos, amigo, um novo presidente. Novo é maneira de dizer; trata-se de um presidente já com bastante uso e mesmo, para dizer a verdade, abuso. Quando estas mal batidas línhas chegarem aí, já teremos, com certeza, ministério. Por ora temos apenas boatos, e não alegres; os nomes que surgem são quase todos de chicharros tão mofados que até desanima. No lugar de procurar valores novos — quase sempre incômodos — parece que o presidente vai mandar botar meia sola em alguns talentos velhos, para se sentir mais a cômodo.

Enquanto esperamos, estamos todos muito distintos; a começar pelos nossos presidentes, o que vai e o que volta. Aquêlé mandou visitar êste, e êste ripostou visitando aquêlé. Você quer saber de uma coisa? Acho uma beleza tudo isso, adoro a boa educação, as finuras; mas, não sei... Vi três fotografias do encontro. Numa o sr. Dutra está sério e o sr. Vargas sorri; na outra é o contrário; e na terceira os dois sorriem, se apertando as mãos. Lindo. Mas não deixarei de confessar que isso me deu, o dia inteiro, uma certa melancolia e um indefinível mal-estar — como se eu fôsse menino e surpreendesse duas pessoas velhas fazendo uma coisa feia. Veja você! Com certeza Freud explica essas coisas; porque Freud explica tudo, ou explicam por êle. Também não gostei muito do telegrama que o meu excelente amigo sr. Cristiano Machado mandou ao vencedor. Estamos todos ficando demasiado distintos; e diante dessas cortesias eu me sinto bronco e atrasado, como aquêlé fazendeiro de Minas que passou o dia inteiro concordando com um negócio formidável que lhe propunha um cavalheiro muito insinuante que apar.cera na fazenda, mas quando chegou na hora do jantar desmanchou o negócio todo e se fechou em copas, explicando no dia seguinte à mulher espantada:

— "E", o homem era muito simpático, mas eu não faço negócio com sujeito que toma sôpa quente sem fazer barulho".

Se temos de engulir o sr. Vargas vamos pelo menos, amigo, fazer carretas. Pode ser que não adiante nada; mas é mais honesto. R.B.

25.1.56